



MPX Divulga os Resultados do Segundo Trimestre de 2012

Construção das Usinas Termelétricas Pecém e Itaqui tem progresso significativo após *takeover* das obras

1.200 MW em desenvolvimentos eólicos adquiridos através da *joint venture* com a E.ON

Nova descoberta de gás na Bacia do Parnaíba

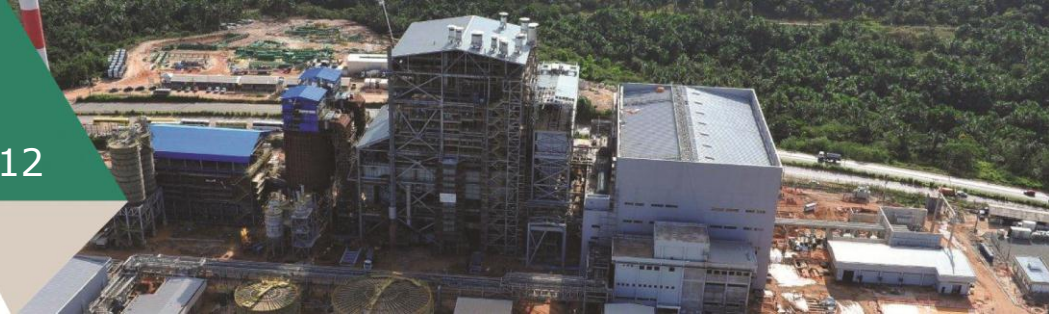
Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2012 - A MPX Energia SA (Bovespa: MPXE3; OTC:MPXEY.PK), divulga os resultados referentes ao segundo trimestre encerrado em 30 de junho de 2012 e atualiza seus acionistas em relação à evolução de seus projetos. MPX Energia S.A., parte do Grupo EBX, é uma empresa diversificada de energia com negócios complementares em geração elétrica e produção e exploração de gás natural na América do Sul. A Companhia tem um amplo portfólio de empreendimentos de geração térmica, que excede 14 GW de capacidade e a posiciona estrategicamente para se tornar uma geradora privada líder. As usinas de geração da MPX serão também as principais consumidoras do gás natural produzido nos blocos terrestres da Companhia, que tem recursos riscados estimados superiores a 11 Tcf.

"Neste segundo trimestre, o trabalho conjunto com nossos parceiros nos permitiu avançar significativamente na execução de nosso Plano de Negócios", disse Eduardo Karrer, CEO da MPX.

"Nossa *joint-venture* com a E.ON já está plenamente operacional e, recentemente, adquiriu 1.200 MW em projetos *greenfield* de geração eólica no Nordeste do Brasil. Juntamente à nossa sócia, EDP, assumimos a construção das usinas Pecém e Itaqui, assegurando assim uma gestão mais eficaz dos empreendimentos, com reflexos claros nos indicadores de progresso das obras.

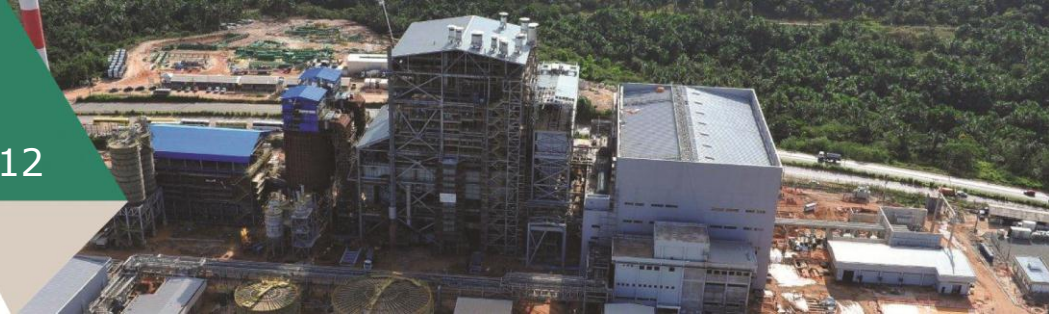
Na Bacia do Parnaíba, as obras para o desenvolvimento da produção no Campo de Gavião Real seguem com progresso acelerado e o comissionamento da unidade de tratamento de gás está previsto para o quarto trimestre deste ano. No lado da exploração, a OGX Maranhão, nossa parceria com a OGX, concluiu o teste de formação no poço OGX-88, com resultados que suportam o desenvolvimento futuro da acumulação Bom Jesus.

Permanecemos confiantes de que no segundo semestre de 2012 poderemos alavancar ainda mais a nossa sólida base de ativos, na busca de novas oportunidades para a criação de valor na geração renovável e convencional, com destacada participação integrada da exploração e produção de gás." concluiu o Sr. Karrer.



Destaques do 2T12 e Eventos Subsequentes:

- A Agência Nacional de Energia Elétrica, ANEEL, alterou o cronograma de implantação da UTE Itaquí e deslocou a data de início dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado para 01 de outubro de 2012.
- A MPX, em conjunto com a EDP-Energias do Brasil S.A., assumiu a gestão das obras das Usinas Termelétricas Pecém I & II e Itaquí, através da aquisição do consórcio construtor, MABE Brasil Ltda. A aquisição permitiu uma transição ordenada, evitando interrupções nos trabalhos em curso, e garantindo uma gestão eficaz dos empreendimentos até sua conclusão. Como parte do acordo, os antigos proprietários da MABE - Tecnimont e Efacec - aportaram R\$ 421 milhões na MABE, além de abrir mão do caixa retido pelos empreendimentos, no valor total de R\$ 185 milhões, e manter o pacote de garantias bancárias incluídas no contrato EPC original.
- A MPX concluiu, em julho, um aumento de capital de R\$ 1,0 bilhão, através do qual a E.ON AG adquiriu 11,7% do capital da Companhia. Foram emitidas um total 22.623.796 novas ações, aumentando o número total de ações em circulação para 192.747.244.
- Em julho, a OGX Maranhão, uma *joint-venture* entre MPX e OGX, concluiu o teste de formação no poço OGX-88, acumulação de Bom Jesus, na Bacia terrestre do Parnaíba. O teste foi realizado em 36 metros de *net pay* de gás e as vazões obtidas nesse intervalo suportam o futuro desenvolvimento da acumulação e destacam o potencial da Bacia do Parnaíba como um todo.
- Em agosto, a MPX anunciou a aquisição, através de sua *joint-venture* com a E.ON AG, de 100% dos projetos *greenfield* de geração eólica Jandaíra, Pedra Preta I e Pedra Preta II, localizados no Nordeste do Brasil, com capacidade total de 600 MW. O acordo também inclui uma opção para adquirir a capacidade adicional de 600 MW, atualmente em desenvolvimento, com dezoito meses de medição de vento concluída.
- 363,2 MW de geração a gás e 158,7 MW de geração eólica registrados nos Leilões A-3 e A-5 de 2012.



1. Desempenho Operacional

Plantas a Carvão em Construção (UTES Pecém I, Itaqui e Pecém II)

Em julho de 2012, a MPX firmou um acordo para assumir a gestão das obras das usinas termelétricas Pecém I & II e Itaqui (os Prejetos), através da aquisição, em conjunto com a EDP e em iguais proporções, de 100% das ações da MABE, consórcio formado pelas empresas Maire Tecnimont Group e Grupo Efacec, pelo valor simbólico de R\$ 1,00. A aquisição, sujeita à aprovação pelo CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica, garantiu uma transição ordenada na gestão do projeto, evitando qualquer interrupção do trabalho em curso, e garantiu uma gestão eficaz dos empreendimentos até sua conclusão.

MPX e EDP acordaram que Pecém II e Itaqui, empreendimentos controlados integralmente pela MPX, serão administrados exclusivamente pela MPX.

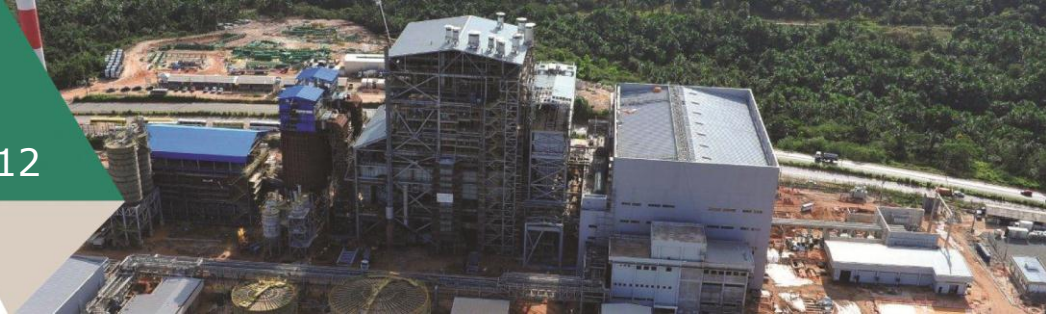
Como parte do acordo, Tecnimont e Efacec aportaram na MABE R\$ 421 milhões em caixa, além de abrir mão do caixa retido atualmente pelos empreendimentos, no valor total de R\$ 185 milhões. Adicionalmente, Tecnimont e Efacec continuaram a garantir o desempenho dos empreendimentos, através de garantias bancárias relativas à performance das unidades, totalizando R\$ 411 milhões e, em conjunto, aportaram garantias bancárias adicionais no valor total de R\$ 166 milhões para cobrir eventuais *claims* e contingências.

R\$ Milhões	Pecém I	Pecém II	Itaqui	Total
Injeção de caixa na MABE	196	110	115	421
Caixa Retido	100	47	38	185
Garantias de desempenho	200	104	107	411
Garantias para <i>claims</i> e contingências	83	42	41	166

Dado o estágio avançado de construção e o número reduzido de empresas subcontratadas, a MPX optou por gerir os subcontratados e fornecedores diretamente, ao invés de contratar um EPC substituto. Para isso, a companhia reforçou sua equipe de gestão, contratou novos funcionários e recrutou pessoas que eram empregadas pelo consórcio construtor anteriormente.

Com a gestão mais eficaz e o aumento de mais de 1.000 trabalhadores no projeto, a MPX obteve um progresso significativo na construção e gerenciamento dos projetos.

No 1S12, a ANEEL alterou o cronograma de implantação das usinas termelétricas Pecém I e Itaqui, e deslocou a data de início dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) para 23 de julho de 2012 e 01 de outubro de 2012 e, respectivamente.



O comissionamento da primeira turbina de Pecém I, previsto para o final de junho de 2012, foi postergado devido à problemas no equipamento detectados durante o comissionamento. Como resultado, as operações comerciais foram adiadas, para correção das falhas identificadas na turbina, em conjunto com a Siemens, fornecedor do equipamento.

Em função do vencimento do prazo concedido pela ANEEL para início do fornecimento de Pecém I (23 de julho), a MPX teve que adquirir energia no Mercado Livre, garantindo os contratos de fornecimento de energia das plantas até o início das operações.

Um resumo das principais etapas de construção para o início das operações comerciais de cada uma das plantas está apresentado abaixo:

Pecém I: Unidade #1

Próximas Etapas: Reparar mancais da turbina e a máquina de rotor de turbina → Reiniciar a unidade → primeira sincronização → testes de carga elétrica → Declaração de Operação Comercial (DCO).

Itaqui

Próximas Etapas: Sopragem de vapor → recomposição → operação de by-pass → vapor para turbina → testes elétricos → primeira sincronização → testes de carga elétrica → DCO.

Pecém I: Unidade #2

Próximas Etapas: Comissionamento a frio → primeiro acendimento → sopragem de vapor → recomposição → operação de by-pass → vapor para turbina → testes elétricos → primeira sincronização → testes de carga elétrica → DCO.

Pecém II

Próximas Etapas: Conclusão da construção → comissionamento a frio → primeiro acendimento → sopragem de vapor → recomposição → operação de by-pass → vapor para turbina → testes elétricos → primeira sincronização → testes de carga elétrica → DCO.

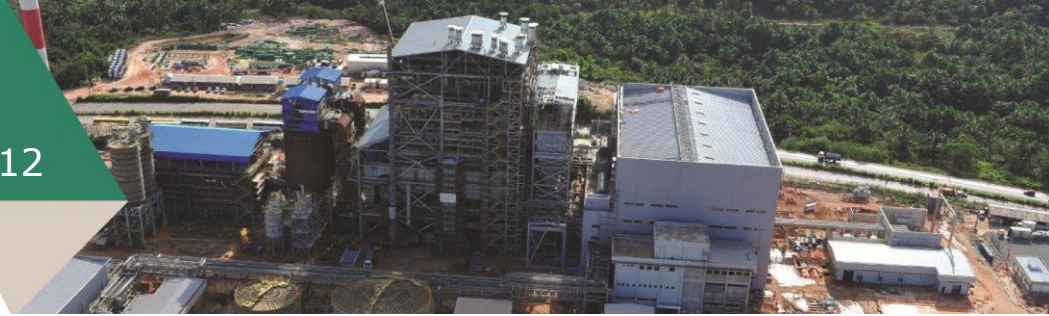
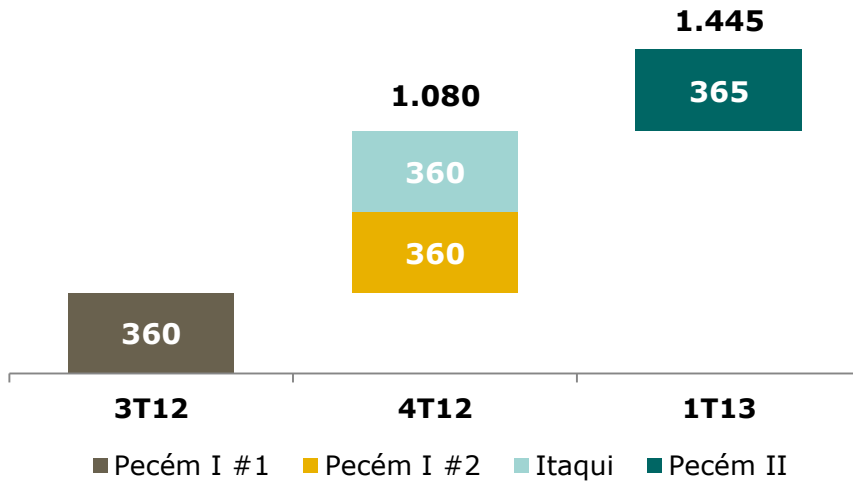


Figura 01 – Ramp-up de Capacidade (MW)



Plantas a Gás em Construção na Bacia do Parnaíba (UTES Parnaíba I e II)

A MPX possui contratos de energia de longo prazo para uma capacidade total de 1,5 GW, que serão supridos pelas termelétricas Parnaíba I e II, conforme tabela abaixo:

Figura 02 - UTE Parnaíba

UTE Parnaíba	EPC	Capacidade Instalada (MW)	Energia vendida (MW médio)	PPA
Parnaíba I	Duro Felguera	676	450	2013-2028
Parnaíba II	Initec Energia	517	450	2014-2034
Mercado Livre	A ser definido	338*	200	2019-2029
Total		1.531	1.100	

(*) Dada a data de início de suprimento no Mercado Livre, a configuração da planta apresentada é indicativa e será definida futuramente, de forma a otimizar a operação do complexo.

A Companhia possui contratos de engenharia, construção e montagem (EPC) com as empresas espanholas Duro Felguera e Initec Energia S.A para a implantação das UTes Parnaíba I e II, respectivamente. A construção teve um progresso significativo no 2T12, assim como a montagem eletromecânica das 4 turbinas a gás, relativas ao Parnaíba I. Essas quatro turbinas já se encontram no site, e 2 turbinas a gás adicionais, dedicadas ao Parnaíba II, serão embarcadas para o Brasil no final do terceiro trimestre de 2012.

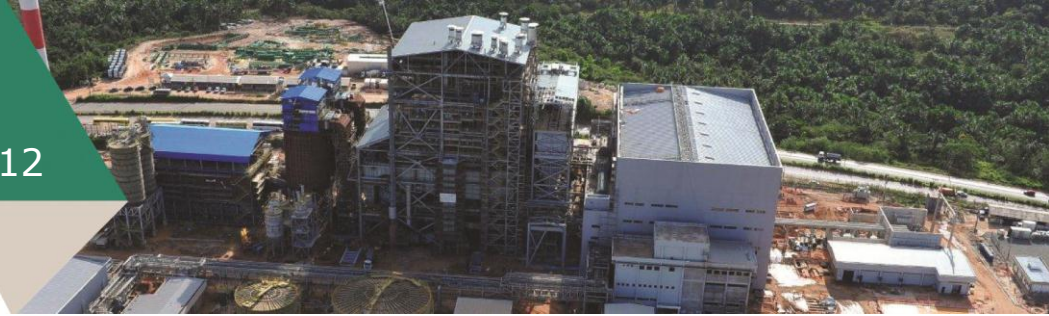
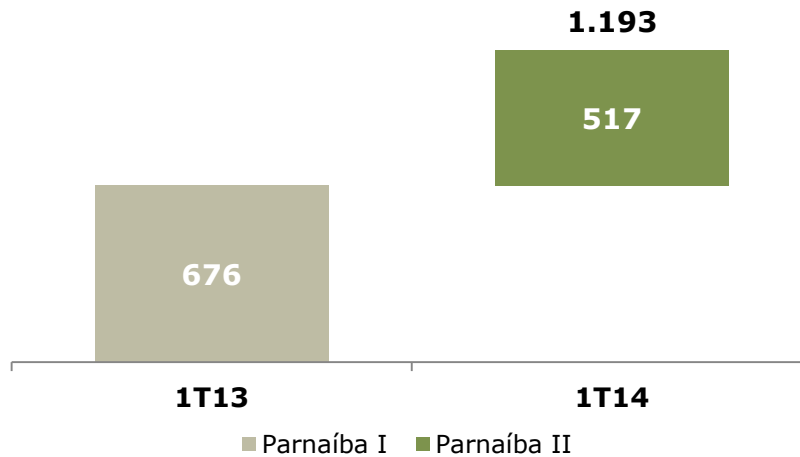


Figura 03 – Ramp-up de Capacidade (MW)

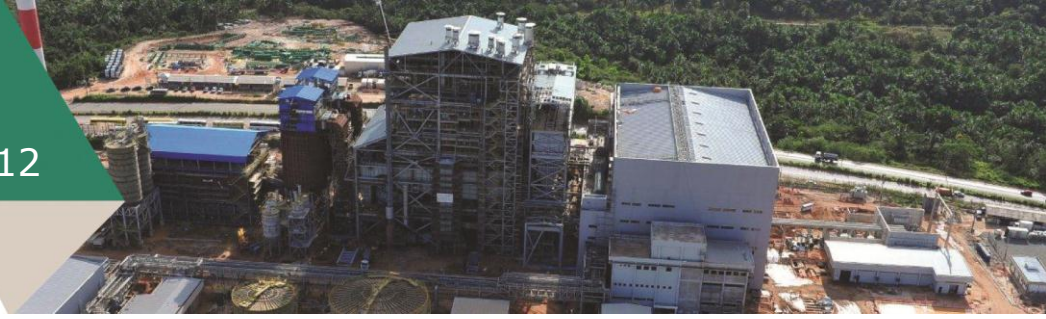


Em maio de 2012, a MPX e a MMX Mineração e Metálicos S.A. firmaram um aditivo ao contrato de compra e venda de energia elétrica que havia sido anunciado ao mercado em setembro de 2011. Nos termos do aditivo, a MPX Comercializadora de Energia firmou com a MMX um contrato para a venda de energia no Mercado Livre, de janeiro de 2014 a dezembro de 2018, a um preço de R\$ 102/MWh (data-base de novembro de 2011). De janeiro de 2019 até maio de 2029, permanecem os mesmos termos detalhados do contrato original de fornecimento de energia. A UTE Parnaíba da MPX irá fornecer à MMX 200 MW médios, ao preço-base de R\$ 125/MWh (data base de maio de 2011), utilizando a estrutura de autoprodução. Além da negociação com a MMX, a MPX irá fornecer 30 MW médios a outras partes, por meio de contrato bilateral com a MPX Comercializadora de Energia, se iniciando em janeiro de 2013.

A MPX possui licença de instalação para 2,2 GW adicionais, que poderão ser contratados à medida que a OGX Maranhão avançar com sua campanha exploratória, identificando novos poços comercialmente viáveis para a produção de gás.

Figura 04 - Projetos Contratados

Mercado Regulado	Capacidade Instalada (MW)	Energia vendida (MW médio)	Receita Fixa (R\$ MM/ano)	PPA
Pecém I	720	615	278,0	2012-2027
Itaqui	360	315	293,9	2012-2027
Pecém II	365	276	263,9	2013-2028
Parnaíba I	676	450	289,0	2013-2028
Parnaíba II	517	450	242,3	2014-2034
Total	2.638	2.107	1.367,1	



Mercado Livre	Energia vendida (MW médio)	PPA
Parnaíba – Mercado Livre	200	2019-2029

Exploração e Produção de Gás Natural na Bacia do Parnaíba

A MPX, através da sua joint venture com a OGX, OGX Maranhão, detém participação de 23,3% em sete blocos terrestres na Bacia do Parnaíba e 16,7% em um oitavo bloco, com área total superior a 24.500 km².

No segundo trimestre, a OGX Maranhão perfurou com sucesso dois poços exploratórios na Bacia do Parnaíba e concluiu a perfuração do poço pioneiro OGX-82, no prospecto Fazenda São Francisco, que confirmou o sistema petrolífero no bloco PN-T-85, através da descoberta de hidrocarbonetos com 3 metros de *net pay* na seção devoniana.

A OGX Maranhão também concluiu teste de formação no poço OGX-88 (primeiro poço de delimitação da acumulação Bom Jesus) em 36 metros de *net pay* de gás na seção carbonífera, sendo aberto o intervalo de 1.273 a 1.288 metros da Formação Poti, durante aproximadamente 30 horas de produção. O poço OGX-88 obteve vazões de gás entre 170.000 m³/dia e 491.000 m³/dia, variando a abertura de *choke* (restrição da vazão) de 3/8 polegada a 3/4 polegada.

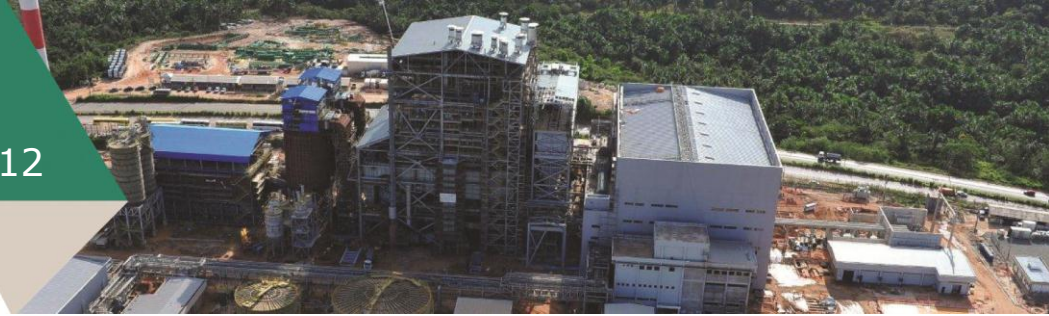
Adicionalmente, observou-se baixa razão de gás condensado (RGC), indicando gás seco e demonstrando a similaridade desses resultados aos dos testes previamente realizados no Campo de Gavião Real. Tais resultados sustentam o futuro desenvolvimento da acumulação de Bom Jesus, permitindo a continuidade da perfuração de mais poços de delimitação nessa área.

Em 10 de agosto iniciou-se a operação da quarta sonda (TUS-125) na Bacia do Parnaíba, que perfurou o prospecto exploratório Fazenda Santa Maria, no bloco PN-T-84. Desde o início deste ano, a OGX Maranhão perfurou 3 novos prospectos exploratórios com sucesso, totalizando 13 poços perfurados na bacia, com 77% de taxa de sucesso.

Desenvolvimento dos Campos de Gavião Real e Gavião Azul

A OGX Maranhão avançou no desenvolvimento do projeto do Campo de Gavião Real, tendo perfurado 15 poços produtores até o momento, considerando os poços exploratórios OGX-22 e OGX-38 que se tornarão produtores, do total de 16 poços do projeto.

Com a maior parte dos equipamentos fabricados no Brasil já entregues, e com as montagens civis e mecânicas em estágio avançado, a OGX Maranhão concluiu a terraplanagem, e os projetos estão em



conformidade com os cronogramas planejados. Atualmente, as atividades no site são: i) Montagens civis e mecânicas nos clusters, com a instalação de bases de concreto e instalação dos equipamentos; ii) lançamento e enterramento de *spools*; iii) subida dos tanques e posterior interligação dos poços aos *manifolds*; iv) lançamento dos dutos que farão a interligação entre os clusters e a Unidade de Tratamento de Gás (UTG), e terão a função de escoamento da produção de gás.

A produção de gás natural no Campo de Gavião Real será iniciada no 4º trimestre deste ano, com o comissionamento da UTG. A produção comercial é esperada para se iniciar em janeiro de 2013, alcançando até 6 milhões m³/dia ao longo de 2013.

Segue abaixo um resumo dos poços concluídos e poços em andamento na Bacia do Parnaíba:

Figura 05 – Poços Concluídos no 2T12

POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	NET PAY
OGX-77	PN-T-85	Fazenda Axixá	BCH-05	Devoniano: 2m
GVR-8D	PN-T-68	Gavião Real	BCH-12	Poço de Desenvolvimento
GVR-7DA	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Poço de Desenvolvimento
OGX-82	PN-T-85	Fazenda São Francisco	BCH-05	Devoniano: 3m
GVR-9	PN-T-68	Gavião Real	BCH-12	Poço de Desenvolvimento
GVR-10D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Poço de Desenvolvimento
GVR-12D	PN-T-68	Gavião Real	BCH-12	Poço de Desenvolvimento
GVR-14D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Poço de Desenvolvimento
OGX-88	PN-T-68	Bom Jesus – 1	BCH-05	Carbonífero: 36m

Figura 06 – Poços em Andamento

POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	STATUS
GVR-11D	PN-T-68	Gavião Real	BCH-12	Em andamento desde 26/07/2012
OGX-91D	PN-T-67	SW Bom Jesus	BCH-05	Em andamento desde 30/07/2012
OGX-92	PN-T-84	Faz. Santa Maria	TUS - 125	Em andamento desde 10/08/2012



2. Desempenho Econômico Financeiro

Em janeiro de 2012, MPX e E.ON anunciaram uma parceria com o objetivo de desenvolver conjuntamente um negócio de energia maior e mais rentável no Brasil. Após a assinatura dos contratos definitivos entre MPX e E.ON AG em maio de 2012, foi criada uma subsidiária 50%/50% MPX e E.ON ("Joint-venture" ou "JV"). A subsidiária recém-criada incorpora 50% do portfólio de geração *greenfield* da MPX listados abaixo e 100% da Comercializadora de energia e de combustível da MPX, bem como sua subsidiária de energia solar.

Figura 07 - Projetos Incorporados pela Joint-venture com a E.ON em Maio de 2012

Projeto Térmico	Capacidade (MW)	Combustível	% Transferido para a JV
Açu	2.100	Carvão	50%
Açu	3.300	Gás Natural	50%
Chile	2.100	Carvão	50%
Sul	727	Carvão	50%
Parnaíba III*	400	Gás Natural	50%
Solar Tauá	5	Solar	100%
MPX Comercializadora	-	-	100%
Total	8.627		

* Os dados de Parnaíba consideram apenas a participação de 70% da MPX no projeto (os 30% restantes pertencem à Petra Energia S.A).

A UTE Seival e a capacidade adicional da UTE Parnaíba, também incluídos na transação entre a MPX e a E.ON, serão transferidos para a JV assim que forem obtidas as aprovações regulatórias necessárias para tal.

Também como resultado da parceria com a E.ON, a cisão parcial da MPX foi realizada em maio, segregando os ativos de mineração de carvão na Colômbia, que formaram uma empresa nova e independente - CCX Carvão da Colômbia S.A. ("CCX"). As demonstrações financeiras da CCX de 30 de abril de 2012 podem ser encontrados no Anexo 1.

Análise da Demonstração de Resultado

DRE Consolidado						
(R\$ milhões)	2T12	2T11	%	1S12	1S11	%
Receita Operacional Líquida	65,9	44,0	50,0%	141,6	84,5	67,6%
Custos Operacionais	(63,2)	(41,6)	52,1%	(145,0)	(69,8)	107,9%
Despesas Operacionais	(62,6)	(59,4)	5,3%	(126,9)	(109,3)	16,1%
Resultado Financeiro Líquido	(69,3)	(46,3)	49,6%	(80,7)	(61,8)	30,5%



Equivalência Patrimonial	(8,6)	(1,8)	382,9%	(21,0)	(7,0)	200,5%
Outras Receitas/Despesas	0,1	(0,3)	-146,4%	0,2	(4,8)	-104,5%
Resultado Antes de Impostos	(137,7)	(105,4)	30,6%	(231,8)	(168,2)	37,8%
Impostos Correntes e Diferidos	3,9	27,2	-85,5%	20,3	37,3	-45,5%
Participações Minoritárias	(1,5)	(0,5)	168,9%	(1,2)	(5,7)	-79,0%
RESULTADO DO PERÍODO	(135,2)	(78,8)	71,6%	(212,7)	(136,5)	55,8%
EBITDA	(57,3)	(55,1)	4,0%	(124,8)	(95,2)	31,1%

DRE Consolidado pro-forma*

(R\$ milhões)	2T12	2T11	%	1S12	1S11	%
Receita Operacional Líquida	65,9	44,0	50,0%	141,6	84,5	67,6%
Custos Operacionais	(62,9)	(42,9)	46,6%	(141,0)	(69,8)	102,1%
Despesas Operacionais	(54,3)	(51,7)	5,0%	(105,6)	(97,4)	8,4%
Resultado Financeiro Líquido	(75,5)	(43,7)	72,8%	(103,0)	(62,0)	66,0%
Equivalência Patrimonial	(8,6)	(1,8)	387,3%	(21,0)	(7,0)	201,6%
Outras Receitas/Despesas	0,1	0,0	287,3%	0,2	0,0	632,1%
Resultado Antes de Impostos	(135,4)	(96,1)	40,8%	(228,9)	(152,7)	50,9%
Impostos Correntes e Diferidos	3,9	27,2	-85,5%	20,3	37,3	-91,7%
Participações Minoritárias	(1,5)	(0,5)	168,9%	(1,2)	(5,7)	-79,0%
RESULTADO DO PERÍODO	(132,9)	(69,5)	91,2%	(209,7)	(120,0)	89,1%
EBITDA	(48,9)	(48,8)	0,2%	(100,2)	(79,2)	26,5%

* excluindo CCX

Receita Operacional Líquida

Receita Operacional Líquida	Consolidado					
(R\$ milhares)	2T12	2T11	%	1S12	1S11	%
Receita Operacional Bruta						
Suprimento de Energia Elétrica	10.485	10.652	-1,6%	20.971	21.032	-0,3%
Comercialização de Energia Elétrica	62.190	38.014	63,6%	134.800	72.505	85,9%
Deduções sobre a Receita	(6.735)	(4.713)	42,9%	(14.162)	(9.046)	56,6%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	65.940	43.953	50,0%	141.609	84.491	67,6%

No 2T12, a MPX apresentou uma Receita Operacional Líquida consolidada de R\$ 65,9 milhões, apresentando um crescimento de 50,0% em relação ao 2T11, ocasionado principalmente pelo aumento do volume de energia vendida pela MPX Comercializadora de Energia. Deve-se notar que a MPX Comercializadora de Energia foi totalmente transferida para a JV no final de abril e, portanto, os números consolidados apresentados aqui refletem apenas 50% dos resultados da unidade para maio e junho. Como resultado, a contribuição da unidade para a receita operacional líquida consolidada totalizou R\$ 58,5 milhões no 2T12 comparado a R\$ 34,7 milhões no 2T11.



A subsidiária MPX Amapari, que controla a UTE Serra do Navio, uma parceria 51%/49% entre a MPX e a Eletronorte, reportou receita operacional líquida de R\$ 9,3 milhões no 2T12, 2,6% abaixo do reportado no 2T11.

Custos Operacionais

Custos Operacionais (R\$ milhares)	Consolidado					
	2T12	2T11	%	1S12	1S11	%
Custos Operacionais						
Pessoal	(1.283)	(335)	282,8%	(2.304)	(2.638)	-12,7%
Material	(316)	(187)	68,6%	(557)	(499)	11,4%
Insumos	(16.231)	(16.628)	-2,4%	(33.469)	(33.366)	0,3%
Serviços de Terceiros	(565)	(1.427)	-60,4%	(5.681)	(3.246)	75,0%
Arrendamentos e Aluguéis	(457)	(1.733)	-73,6%	(2.115)	(3.042)	-30,5%
Seguros	873	(591)	-247,8%	(88)	(1.573)	-94,4%
Tributos e Contribuições	10	(9)	-213,9%	(26)	14	-287,0%
Benefício CCC	14.461	15.052	-3,9%	28.493	43.139	-34,0%
Energia Elétrica para Revenda	(58.451)	(34.066)	71,6%	(125.952)	(65.079)	93,5%
Outros	184	(203)	-190,8%	(268)	(682)	-60,7%
Total	(61.775)	(40.128)	53,9%	(141.967)	(66.972)	112,0%
Depreciação e Amortização	(1.460)	(1.446)	0,9%	(3.077)	(2.807)	9,6%
TOTAL	(63.234)	(41.574)	52,1%	(145.044)	(69.780)	107,9%

Custos Operacionais pro-forma* (R\$ milhares)	Consolidado					
	2T12	2T11	%	1S12	1S11	%
Custos Operacionais						
Pessoal	(1.159)	(1.690)	-31,4%	(2.092)	(2.638)	-20,7%
Material	(316)	(187)	68,6%	(557)	(499)	11,4%
Insumos	(16.231)	(16.628)	-2,4%	(33.469)	(33.366)	0,3%
Serviços de Terceiros	(400)	(1.427)	-72,0%	(1.854)	(3.246)	-42,9%
Arrendamentos e Aluguéis	(457)	(1.733)	-73,6%	(2.115)	(3.042)	-30,5%
Seguros	873	(591)	-247,8%	(88)	(1.573)	-94,4%
Tributos e Contribuições	10	(9)	-213,9%	(26)	14	-287,0%
Benefício CCC	14.461	15.052	-3,9%	28.493	43.139	-34,0%
Energia Elétrica para Revenda	(58.451)	(34.066)	71,6%	(125.952)	(65.079)	93,5%
Outros	184	(203)	-190,8%	(268)	(682)	-60,7%
Total	(61.485)	(41.482)	48,2%	(137.927)	(66.972)	105,9%
Depreciação e Amortização	(1.460)	(1.446)	0,9%	(3.077)	(2.807)	9,6%
TOTAL	(62.945)	(42.929)	46,6%	(141.004)	(69.780)	102,1%

* excluindo CCX



Ajustando os dados de modo a excluir o impacto dos Custos Operacionais incorridos pela CCX, os Custos Operacionais Consolidados somam R\$ 62,9 milhões no 2T12, 46,6% acima do registrado no mesmo período do ano anterior, ocasionado pelo aumento de R\$ 24,4 milhões no custo de energia comprada para revenda, impactado pelo crescimento do volume de energia comercializada pela MPX Comercializadora de Energia. Conforme mencionado anteriormente, a MPX Comercializadora de Energia foi integralmente transferida para a JV no final de abril e os números consolidados apresentados aqui refletem apenas 50% dos resultados da unidade para maio e junho.

Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais Consolidadas ex-CCX do trimestre, excluindo Depreciação e Amortização, totalizaram R\$ 53,5 milhões, comparados aos R\$ 51,3 milhões reportados no 2T11. No mesmo período, a controladora reportou Despesas Operacionais, excluindo Depreciação e Amortização, de R\$ 36,6 milhões, 7,6% superiores às registradas no 2T11. No período, o IPCA avançou 1,08%.

Despesas Operacionais (R\$ milhares)	Consolidado					
	2T12	2T11	%	1S12	1S11	%
Despesas						
Pessoal	(28.154)	(29.848)	-5,7%	(55.595)	(57.087)	-2,6%
Material	(251)	(106)	137,1%	(546)	(263)	107,5%
Serviços de Terceiros	(25.423)	(22.363)	13,7%	(51.723)	(36.563)	41,5%
Arrendamentos e Aluguéis	(2.866)	(2.399)	19,4%	(7.128)	(5.930)	20,2%
Seguros	(584)	(631)	-7,5%	(1.176)	(1.510)	-22,1%
Tributos	(383)	(751)	-49,1%	(833)	(990)	-15,8%
Outras Despesas	(3.939)	(2.599)	51,6%	(7.626)	(5.589)	36,4%
Total	(61.599)	(58.697)	4,9%	(124.628)	(107.933)	15,5%
Depreciação e amortização	(994)	(742)	33,9%	(2.298)	(1.347)	70,7%
TOTAL	(62.594)	(59.440)	5,3%	(126.926)	(109.280)	16,1%

Despesas Operacionais pro-forma* (R\$ milhares)	Consolidado					
	2T12	2T11	%	1S12	1S11	%
Despesas						
Pessoal	(25.252)	(28.906)	-12,6%	(50.219)	(54.716)	-8,2%
Material	(249)	(86)	190,8%	(521)	(243)	114,5%
Serviços de Terceiros	(21.090)	(16.266)	29,7%	(40.632)	(29.493)	37,8%
Arrendamentos e Aluguéis	(2.262)	(2.512)	-10,0%	(5.053)	(4.848)	4,2%
Seguros	(565)	(612)	-7,7%	(943)	(1.413)	-33,3%
Tributos	(238)	(513)	-53,6%	(277)	(629)	-56,0%
Outras Despesas	(3.854)	(2.441)	57,9%	(6.387)	(5.362)	19,1%
Total	(53.510)	(51.335)	4,2%	(104.032)	(96.705)	7,6%



Depreciação e amortização	(803)	(375)	113,9%	(1.597)	(716)	123,1%
TOTAL	(54.313)	(51.711)	5,0%	(105.629)	(97.421)	8,4%

* excluindo CCX

Despesas Operacionais (R\$ milhares)	Controladora					
	2T12	2T11	%	1S12	1S11	%
Despesas						
Pessoal	(16.316)	(19.571)	-16,6%	(33.888)	(40.805)	-17,0%
Material	(100)	3	-3363,7%	(157)	(99)	58,1%
Serviços de Terceiros	(15.320)	(10.288)	48,9%	(28.222)	(17.797)	58,6%
Arrendamentos e Aluguéis	(2.187)	(1.976)	10,7%	(4.166)	(4.065)	2,5%
Seguros	(64)	(79)	-18,7%	(128)	(160)	-20,1%
Tributos	(4)	(156)	-97,6%	(4)	(184)	-98,0%
Outras Despesas	(2.614)	(1.940)	34,7%	(3.226)	(3.023)	6,7%
Total	(36.604)	(34.008)	7,6%	(69.792)	(66.134)	5,5%
Depreciação e Amortização	(394)	(253)	56,0%	(787)	(472)	66,7%
TOTAL	(36.999)	(34.261)	8,0%	(70.578)	(66.605)	6,0%

Dentre as Despesas Operacionais, destacam-se:

- Pessoal:** Ajustando os dados de modo a excluir o impacto da conta de despesas de Pessoal incorridas pela CCX, no 2T12, as despesas de Pessoal consolidadas totalizaram R\$ 25,3 milhões, uma redução de 12,6% em relação aos valores ajustados para o mesmo período de 2011. A controladora reportou despesas de R\$ 16,3 milhões, uma queda de 16,6% comparadas às reportadas no 2T11. A redução deveu-se, principalmente, às menores despesas com folha de pagamento, por sua vez resultantes da transferência de colaboradores da controladora para controladas (- R\$ 1,4 milhão) e às menores despesas relacionadas aos planos de opções em aberto (- R\$ 1,9 milhão).
- Serviços de terceiros:** Excluindo o impacto das despesas incorridas pela CCX no 2T12 e no 2T11, tem-se que as Despesas Consolidadas com Serviços de Terceiros foram de R\$ 21,1 milhões e R\$ 16,3 milhões, respectivamente. As despesas na Controladora cresceram R\$ 5,0 milhões, devido, principalmente, ao crescimento das despesas com consultoria de engenharia, financeira e jurídica relacionadas à conclusão da transação com a E.ON, à cisão da CCX e ao *takeover* da construção das UTEs Pecém I & II e Itaqui.



Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro	Consolidado					
<i>(R\$ milhares)</i>	2T12	2T11	%	1S12	1S11	%
Receitas Financeiras	(220.904)	300.135	-173,6%	(40.568)	640.895	-106,3%
Variações Monetárias	5.879	14.600	-59,7%	53.617	19.518	174,7%
Rendas	12.387	14.310	-13,4%	40.523	28.209	43,7%
Ganhos com Derivativos	(293.395)	269.995	-208,7%	(207.036)	586.217	-135,3%
Liquidação de Derivativos	2.727	846	222,4%	5.587	4.530	23,3%
Valor Justo - Debêntures	49.555	-	-	62.554	-	-
Outros	1.944	383	407,6%	4.187	2.422	72,9%
Despesas Financeiras	151.625	(346.457)	-143,8%	(40.086)	(702.694)	-94,3%
Variações Monetárias	(36.144)	(8.696)	315,6%	(62.092)	(6.958)	792,4%
Encargos de Dívidas	(4.335)	(2.344)	84,9%	(15.240)	(3.383)	350,5%
Perdas com Derivativos	298.102	(277.473)	-207,4%	188.177	(601.143)	-131,3%
Liquidação de Derivativos	(133)	(38.053)	-99,7%	(806)	(56.420)	-98,6%
Valor Justo - Debêntures	-	-	-	-	-	-
Juros - Debêntures	(20.065)	-	-	(49.100)	-	-
Custo - Debêntures	(81.465)	-	-	(81.465)	-	-
Outros	(4.336)	(19.891)	-78,2%	(19.560)	(34.790)	-43,8%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(69.279)	(46.323)	49,6%	(80.654)	(61.799)	30,5%

Resultado Financeiro pro-forma*	Consolidado					
<i>(R\$ milhares)</i>	2T12	2T11	%	1S12	1S11	%
Receitas Financeiras	(229.104)	299.181	-176,6%	(70.285)	634.758	-111,1%
Variações Monetárias	726	17.173	-95,8%	34.673	18.901	83,4%
Rendas	10.384	10.269	1,1%	31.521	22.689	38,9%
Ganhos com Derivativos	(293.395)	269.995	-208,7%	(207.036)	586.217	-135,3%
Liquidação de Derivativos	2.727	846	222,4%	5.587	4.530	23,3%
Valor Justo - Debêntures	49.555	-	-	62.554	-	-
Outros	900	899	0,1%	2.416	2.422	-0,3%
Despesas Financeiras	153.622	(342.862)	-144,8%	(32.701)	(696.800)	-95,3%
Variações Monetárias	(35.907)	(8.371)	328,9%	(61.371)	(6.196)	890,6%
Encargos de Dívidas	(4.223)	(497)	748,8%	(14.478)	(588)	2362,2%
Perdas com Derivativos	298.102	(277.473)	-207,4%	188.177	(601.143)	-131,3%
Liquidação de Derivativos	(132)	(38.053)	-99,7%	(806)	(56.420)	-98,6%
Valor Justo - Debêntures	-	-	-	-	-	-
Juros - Debêntures	(20.065)	-	-	(49.100)	-	-
Custo - Debêntures	(81.465)	-	-	(81.465)	-	-
Outros	(2.688)	(18.467)	-85,4%	(13.658)	(32.453)	-57,9%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(75.482)	(43.681)	72,8%	(102.987)	(62.041)	66,0%

* excluindo CCX



No 2T12, a MPX registrou despesas financeiras líquidas de R\$ 75,5 milhões, excluindo o impacto das receitas e despesas financeiras incorridas pela CCX, representando um aumento de 72,8% em relação ao apresentado no 2T11. O aumento se deu, prioritariamente, devido ao pagamento de juros e custos relativos às debêntures conversíveis.

Resultado Líquido do Período

No 2T12, a MPX reportou um resultado líquido negativo de R\$ 135,2 milhões, comparado a um prejuízo de R\$ 78,8 milhões registrado no 2T11. O prejuízo ajustado, excluindo os resultados da CCX, totalizaram R\$ 132,9 milhões no 2T12, comparado a R\$ 69,5 milhões no 2T11.

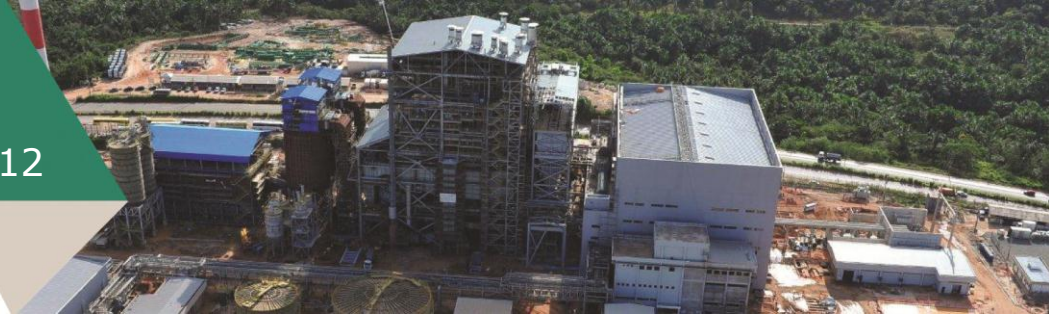
Análise do Balanço Patrimonial

<i>(R\$ milhões)</i>	Controladora		Consolidado	
	jun-12	mar-12	jun-12	mar-12
Ativo Circulante	347,3	674,0	1.491,1	1.711,9
Caixa e Valores Mobiliários	177,3	513,4	1.113,2	1.325,1
Ativo Realizável a Longo Prazo	662,1	486,0	471,9	520,1
Ativo Permanente	1.693,2	1.743,9	6.541,5	6.313,8
Imobilizado + Intangível	19,7	23,7	6.465,6	6.258,9
Total do Ativo	2.702,7	2.903,9	8.504,5	8.545,8
Passivo Circulante	313,5	177,0	2.444,5	2.275,0
Empréstimos e Financiamentos	105,8	105,8	1.662,2	1.597,6
Passivo Não Circulante	17,0	1.485,7	3.611,1	4.976,9
Empréstimos e Financiamentos	-	-	3.441,6	3.363,4
Participações Minoritárias	-	-	109,2	107,8
Patrimônio Líquido	2.372,1	1.241,3	2.339,7	1.186,1
Total do Passivo	2.702,7	2.903,9	8.504,5	8.545,8

Dívida (excluindo debêntures conversíveis)

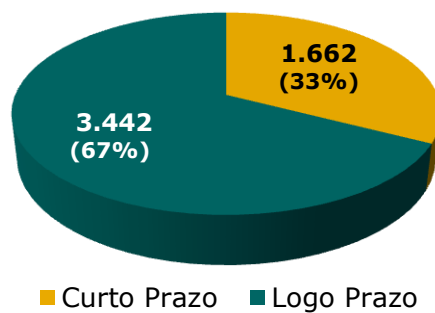
Em 30 de junho de 2012, a dívida bruta consolidada, excluindo juros capitalizados, totalizava R\$ 5.103,8 milhões, um aumento de 2,9% em relação à posição de 31 de março de 2012.

O saldo da Dívida de Curto Prazo ao final de junho de 2012 era de R\$ 1.662,2 milhões, ou R\$ 64,6 milhões acima do registrado em 31 de março de 2012. No 2T12, a Companhia desembolsou R\$ 325 milhões relativos ao empréstimo-ponte levantado, para cobrir parte das necessidades de investimento em Parnaíba II. Com isso, o total desembolsado do empréstimo-ponte atingiu R\$ 550 milhões, incluindo o desembolso de R\$ 225 milhões no 1T12. Adicionalmente, no 1T12, a Companhia desembolsou um empréstimo-ponte no valor de R\$ 825 milhões, do empréstimo-ponte para financiar os



investimentos na UTE Parnaíba I. É importante ressaltar que os empréstimos-ponte do Parnaíba deverão ser quitados ao longo de 2012, com o desembolso do pacote de financiamento de longo prazo da UTE Parnaíba. Destaca-se ainda uma redução de R\$ 422,5 milhões de dívida de curto prazo, com a conclusão da cisão da CCX.

Figura 08 – Dívida de Curto Prazo x Dívida de Longo Prazo (R\$ milhões)



No 2T12, os empreendimentos Pecém I e Pecém II desembolsaram parcelas do financiamento de longo prazo equivalentes a R\$ 60,0 milhões (considerando 100% do projeto) e R\$ 20,0 milhões, respectivamente. Ao final de junho de 2012, os montantes já desembolsados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, Banco do Nordeste do Brasil – BNB, do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e de seus agentes financeiros totalizava R\$ 4.049 milhões, valor equivalente a 96% do financiamento total contratado.

Figura 09 – Desembolso acumulado até 30 de junho de 2012 (R\$ milhões)

	Desembolsado	% Desembolsado	Total
Pecém I*	R\$ 1.897,0	96%	R\$ 1.976,0
Itaqui	R\$ 1.228,0	99%	R\$ 1.241,0
Pecém II	R\$ 924,0	94%	R\$ 987,0
Total	R\$ 4.049,0	96%	R\$ 4.204,0

* Os números refletem 100% do projeto.

Do total da dívida consolidada ao final de junho de 2012, 7% estava denominado em moeda estrangeira, sendo que 89% deste montante estava protegido contra flutuações cambiais, através de *non-deliverable forwards* (NDFs). As porções da dívida sem *hedge* (11%) estavam alocadas na MPX Chile.

Em junho de 2012, o custo médio da dívida da MPX era de 9,4% e o prazo médio era de 5,6 anos.

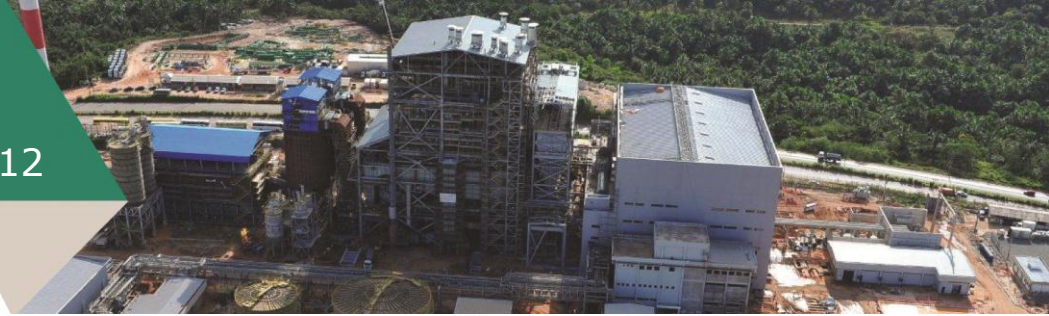
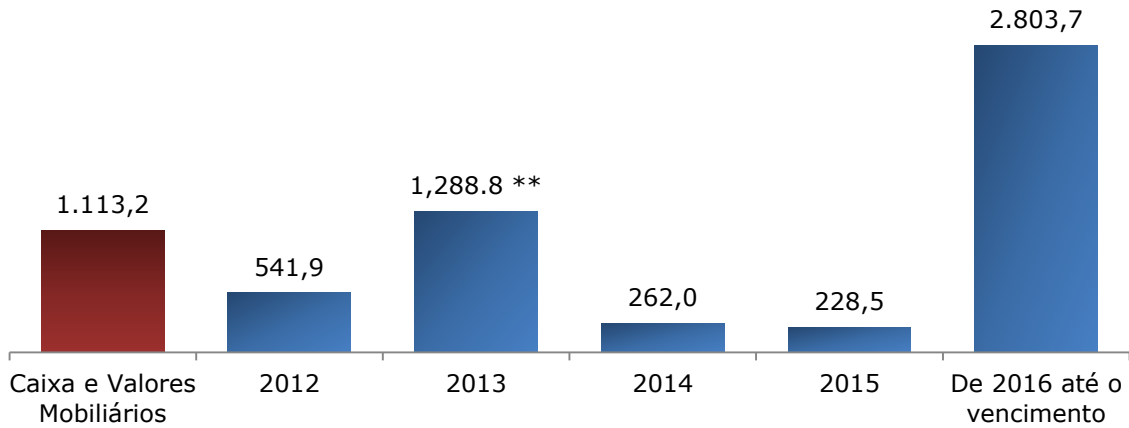


Figura 10 – Perfil de Maturação da Dívida* (R\$ milhões)

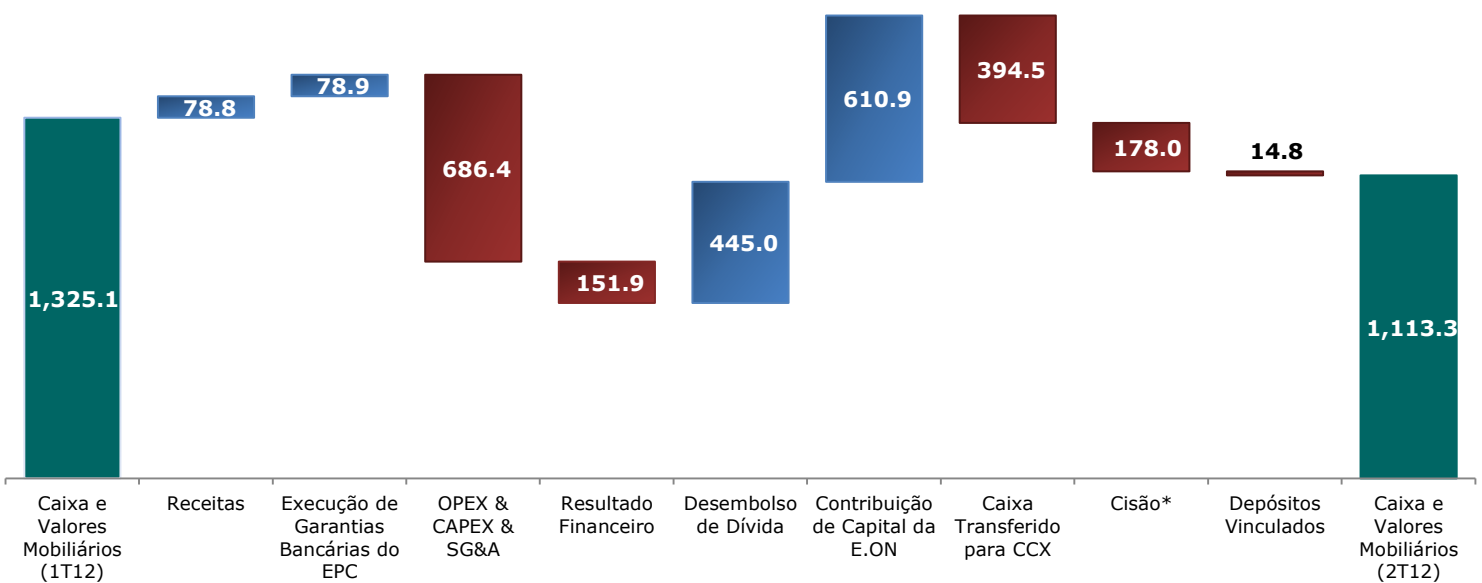


*Os valores incorporam principal + juros capitalizados + encargos e excluem debêntures conversíveis.

** R\$ 1.168,4 milhões referem-se ao empréstimo- ponte do Parnaíba, a ser pago com o desembolso do financiamento de longo prazo, esperado para 2S12.

O saldo consolidado de Caixa e Valores Mobiliários totalizava, em 30 de junho de 2012, R\$ 1.113,2 milhões, representando uma diminuição de R\$ 211,9 milhões em relação ao saldo registrado em 31 de março de 2012.

Figura 11 – Caixa e Valores Mobiliários Consolidado (R\$ milhões)



* Caixa retido nos projetos transferidos para a JV (50%) e CCX (100%)

A dívida líquida (dívida total menos caixa e valores mobiliários) registrada no fim do 2T12 totalizava R\$ 3.990,7 milhões, 10% acima do saldo em 31 de março de 2012.



Debêntures Conversíveis

No fechamento do trimestre, a Companhia registrava um saldo de debêntures conversíveis equivalente a R\$ 4,8 milhões (*fair value* + principal + juros). As debêntures podem ser convertidas a qualquer momento pelos investidores, em ações ordinárias de emissão da MPX, com os mesmos direitos e prerrogativas das ações atualmente em circulação, até o prazo de vencimento, em junho de 2014, com base num preço fixo de R\$ 43,00 por ação. A taxa de juros de remuneração equivale à variação do IPCA (capitalizada até a data de vencimento da operação), acrescida de spread de 4,0% ao ano (pago anualmente, a contar da data de emissão).

Durante o 2T12, 99,6% das debêntures foram convertidas em ações da MPX, antes da cisão parcial da Companhia.

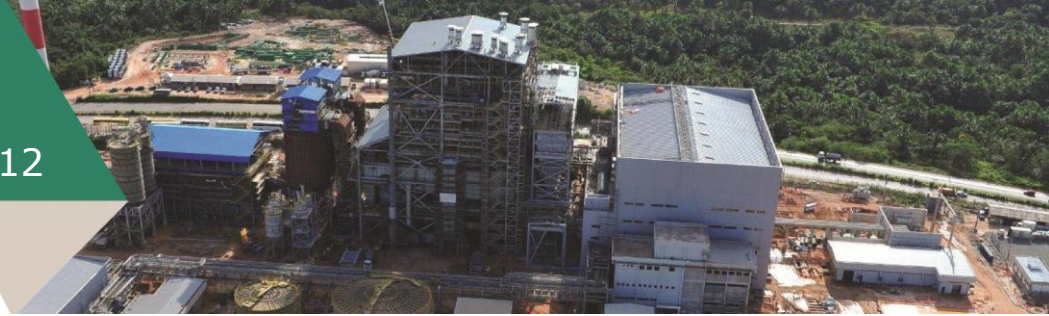
Capex (Imobilizado + Intangível)

No 2T12, a MPX investiu um total de R\$ 502,9 milhões na construção das UTEs Pecém I e II, Itaqui e Parnaíba I e II, excluindo os juros capitalizados nos projetos de R\$ 115,7 milhões.

Figura 12 – Capex (R\$ milhões)

Empreendimentos	2T12		1T12	
	Capex Total	Juros Capitalizados	Capex Total	Juros Capitalizados
Pecém I	77,7	19,8	64,2	18,6
Itaqui	111,7	34,1	91,8	32,4
Pecém II	107,2	20,8	31,6	20,0
Parnaíba I	106,8	29,0	168,5	20,1
Parnaíba II	99,4	12,0	61,7	0,8
Total	502,9	115,7	417,8	91,9

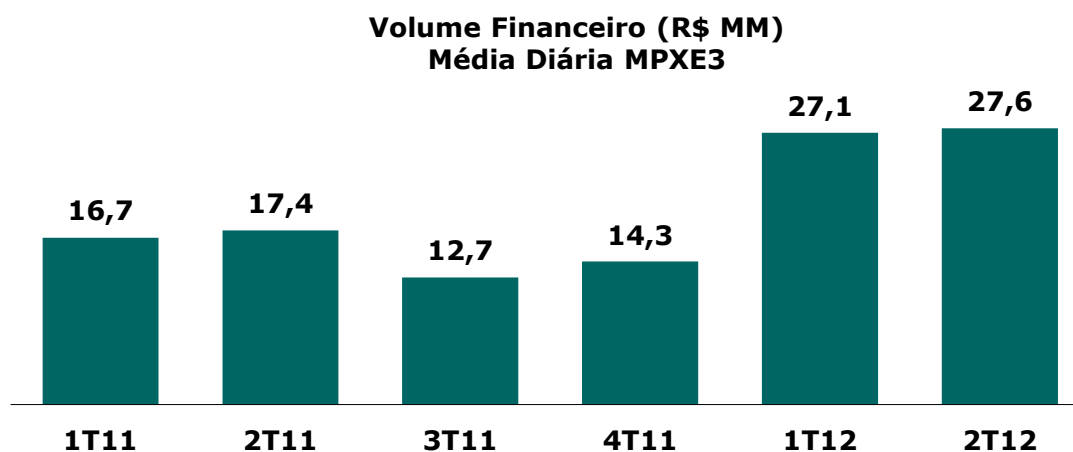
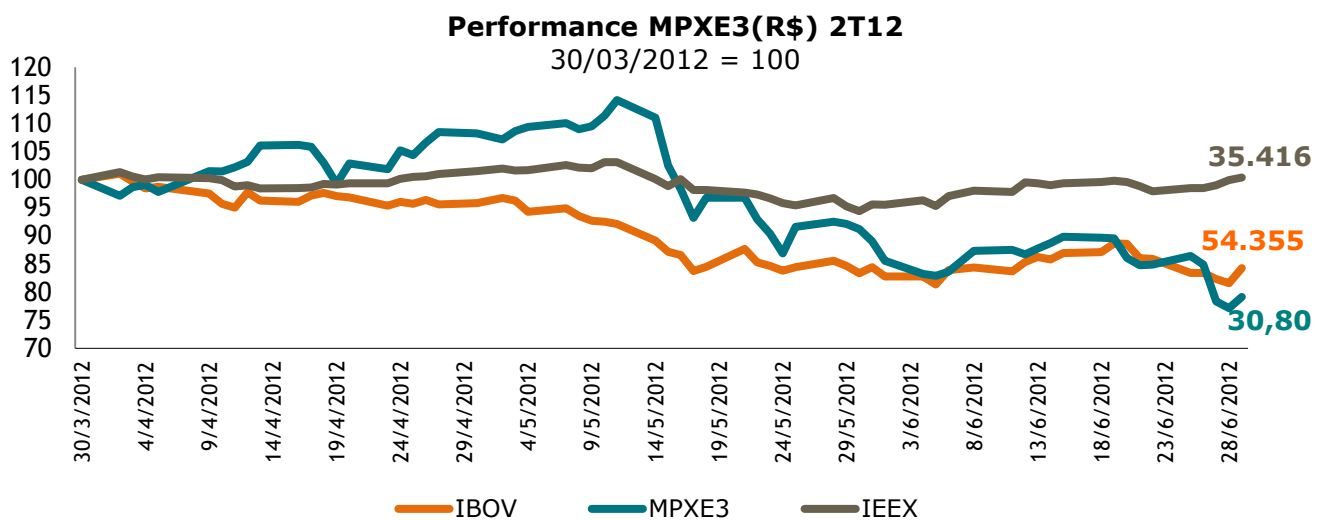
Adicionalmente no 2T12, a Companhia investiu, através de sua coligada, R\$ 47,5 milhões na exploração da Bacia do Parnaíba e no desenvolvimento dos campos de Gavião Real e Gavião Azul.

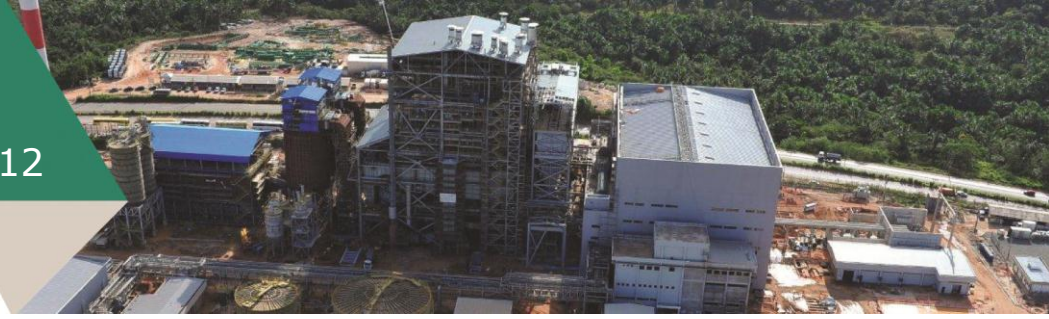


4. Mercado de Capitais

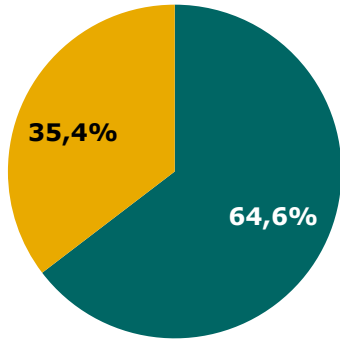
O Capital Social da Companhia é composto por 192.747.244 ações ordinárias, das quais 44,9% constituem o *free float*.

A ação da MPX encerrou o segundo trimestre de 2012 a R\$ 30,80, contra R\$ 38,92 em 31 de março de 2012, apresentando uma queda de 20,9% no trimestre, comparada à queda de 15,7% do Índice Bovespa (Ibovespa) e à alta de 0,4% do Índice do Setor Elétrico (IEE). Nos últimos 12 meses, as ações da MPX depreciaram 21,0%, enquanto o Ibovespa apresentou decréscimo de 12,9% e o IEE, um aumento de 17,8%. A Companhia fechou o trimestre com uma capitalização de mercado de R\$ 5,9 bilhões. O volume médio diário negociado no 2T12 foi R\$ 28,0 milhões, 2,0% superior ao verificado no 1T12.

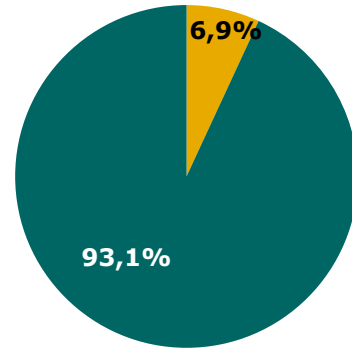




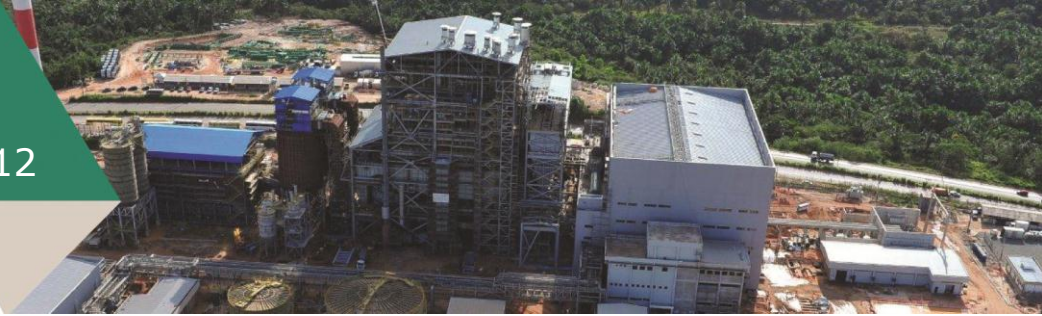
**Perfil do Free Float
(Em 30 de Junho de 2012)**



■ Nacional ■ Estrangeiro



■ PF ■ PJ



Teleconferência de Resultados 2T12

**Teleconferência (em português com tradução simultânea para inglês)
Quarta-Feira, 15 de agosto de 2012
12h00 (Brasília) / 11h00 (US EST)**

**Participantes que ligam do Brasil: (+55) 11 4688-6341
Participantes que ligam dos EUA: (+1)888-700-0802
Participantes que ligam de outros países: (+1)786-924-6977
Senha: MPX**

Webcast em português: www.ccall.com.br/mpx/2t12.htm

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/mpx/2q12.htm

Contatos MPX

Relações com Investidores:

Flavia Heller +55 21 2555-4244
Priscylla Setimi +55 21 2555-5558
Luiza Santoro +55 21 2555-6485
Monique Batista +55 21 2555-9215

ri.mpx@mpx.com.br

www.mpx.com.br/ri

Assessoria de Imprensa:

Roberto Gonzales +55 21 2555-4695 / +55 21 8011-0101



Anexo 1 - Demonstrações Financeiras da CCX de 30 de abril de 2012

CCX: Balanço Patrimonial - Ativo

<i>(R\$ milhares)</i>	30 de abril de 2012
Circulante	788.251
Caixa e Equivalente de Caixa	185.804
Tributos a Recuperar	184
Contas a Receber - partes relacionadas	325
Outros Ativos Circulantes	601.938
Não Circulante	510.239
Realizável a Longo Prazo	45.106
Tributos a Recuperar	45.046
Despesas Antecipadas	60
Permanente	465.133
Investimentos	1.374
Imobilizado	373.493
Intangível	90.266
TOTAL DO ATIVO	1.298.490

CCX: Balanço Patrimonial - Passivo

<i>(R\$ milhares)</i>	30 de abril de 2012
Circulante	548.327
Fornecedores	42.037
Empréstimos e Financiamentos	422.472
Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.867
Obrigações Fiscais	9.756
Outros Passivos Circulantes	69.031
Contas a Pagar - partes relacionadas	164
Patrimônio Líquido	750.163
Capital Social	742.187
Ajustes de Conversão	10.821
Lucro (prejuízo) Acumulado	(2.845)
TOTAL DO PASSIVO	1.298.490



CCX: Demonstrações de Resultados

CCX: Demonstrações de Resultados		
<i>(R\$ milhares)</i>	Abril	2T11
Receita Operacional Bruta	-	-
Deduções sobre a Receita Bruta	-	-
Receita Operacional Líquida	-	-
Custos Operacionais	(289)	1.355
Pessoal	(124)	1.355
Serviços de Terceiros	(165)	-
Despesas Operacionais	(8.281)	(7.729)
Pessoal	(2.902)	(943)
Material	(2)	(20)
Serviços de Terceiros	(4.332)	(6.096)
Depreciação e Amortização	(191)	(367)
Arrendamentos e Aluguéis	(604)	113
Seguros	(20)	(19)
Tributos	(145)	(238)
Outras Despesas	(85)	(158)
Resultado Financeiro Líquido	6.203	(2.642)
Outras Receitas / Despesas	64	(277)
Resultado de Equivalência Patrimonial	4	(15)
Lucro Antes de CS e IR	(2.298)	(9.309)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(2.298)	(9.309)

Balço Patrimonial - Ativo

(R\$ milhares)	Controladora		Consolidado		Pecém I		Itaqui		Pecém II		Amapari		Parnaíba I	
	jun/12	mar/12	jun/12	mar/12	jun/12	mar/12	jun/12	mar/12	jun/12	mar/12	jun/12	mar/12	jun/12	mar/12
Ativo Circulante	347.341	674.044	1.491.115	1.711.946	150.069	302.829	155.707	97.186	22.046	15.166	53.773	69.418	254.437	373.506
Disponibilidades	177.274	513.367	1.113.171	1.325.063	22.611	158.358	80.005	6.295	21.070	14.006	20.262	37.164	252.892	363.679
Créditos Diversos	32.043	34.029	85.235	107.594	21.193	18.127	6.540	6.418	573	462	14.036	15.064	963	1.331
Outros Créditos	17.937	8.502	27.508	15.399	-	22.809	-	15.843	-	-	9.564	9.223	-	-
Estoque	-	-	131.964	128.071	103.725	101.593	68.841	68.146	111	50	9.877	7.893	-	-
Depósitos Vinculados	120.065	118.058	128.107	121.687	298	298	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas Antecipadas	23	87	5.129	14.132	2.243	1.646	320	484	292	649	35	74	583	8.496
Ativo Não Circulante														
Realizável a Longo Prazo	662.093	485.981	471.885	520.080	210.585	770.817	115.639	516.628	79.343	76.083	26.862	26.862	11.018	9.886
Créditos Diversos	562.702	386.646	47.795	105.930	16.491	16.443	4.744	6.216	2.191	2.119	2.245	2.245	3.486	1.732
Outros Créditos	552	-	25.168	24.617	-	573.018	-	400.783	-	-	24.617	24.617	-	-
Depósitos Vinculados	-	55	32.599	31.789	130	241	10.533	10.506	21.486	21.108	-	-	-	-
Créditos Fiscais	98.786	99.280	362.984	355.276	192.055	179.893	98.979	98.128	55.112	52.855	-	-	7.532	8.154
Despesas Antecipadas	55	-	3.339	2.468	1.909	1.222	1.383	995	555	1	-	-	-	-
Permanente	1.693.246	1.743.896	6.541.511	6.313.817	3.208.796	3.013.656	2.198.896	2.053.103	1.505.048	1.377.016	72.370	74.773	754.298	618.474
Investimentos	1.673.545	1.720.200	75.950	54.908	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	18.015	21.960	6.241.090	5.988.480	3.207.198	3.012.081	2.186.446	2.040.637	1.504.741	1.376.717	67.049	69.065	570.709	434.885
Intangível	1.686	1.736	224.470	270.428	1.347	1.324	11.741	11.758	303	295	372	387	183.589	183.589
Diferido	-	-	-	-	251	251	708	708	4	4	4.949	5.321	-	-
TOTAL DO ATIVO	2.702.681	2.903.921	8.504.510	8.545.843	3.569.450	4.087.303	2.470.242	2.666.918	1.606.437	1.468.266	153.005	171.053	1.019.753	1.001.865

QBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX.

Balanco Patrimonial - Passivo

(R\$ milhares)	Controladora		Consolidado		Pecém I		Itaqui		Pecém II		Amapari		Parnaíba I	
	jun/12	mar/12	jun/12	mar/12	jun/12	mar/12	jun/12	mar/12	jun/12	mar/12	jun/12	mar/12	jun/12	mar/12
Passivo Circulante	313.502	176.957	2.444.503	2.274.989	516.269	528.101	281.100	194.830	67.261	58.065	49.328	69.802	870.076	853.328
Fornecedores	1.326	1.416	148.285	224.145	67.220	89.815	34.941	51.343	11.563	7.728	45.802	50.209	1.149	663
Folha de Pagamento	4.060	4.738	12.168	18.729	2.664	2.332	2.450	1.910	822	539	394	313	1.356	1.294
Encargos de Dívidas	403	3.927	48.022	38.370	8.869	8.611	4.855	5.603	3.826	3.763	-	-	22.383	15.624
Impostos, Taxas e Contribuições	376	321	7.542	15.906	569	448	3.838	1.443	84	66	1.917	5.050	482	309
Participação nos Lucros	-	11.242	244	20.068	489	1.781	-	3.529	-	1.206	-	226	-	2.536
Empréstimos e Financiamentos Bancários	105.790	105.790	1.662.230	1.597.620	150.213	96.672	80.480	59.106	-	-	-	-	842.624	830.321
Debêntures	8	45.233	8	45.233	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Credores Diversos	201.447	4.243	200.306	12.184	-	-	3.075	2.051	475	245	160	8.384	2.082	2.581
P&D	-	-	3.382	3.865	6.764	7.731	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas em Operações com Derivativos	-	-	100.226	100.557	153.560	202.376	23.446	26.476	-	141	-	-	-	-
Outros	92	48	262.335	198.313	125.923	118.334	128.014	43.371	50.491	44.378	1.055	5.621	-	-
Passivo Não circulante	17.029	1.485.671	3.611.064	4.976.919	2.204.253	2.660.051	1.444.320	1.824.105	1.015.427	977.671	-	-	-	-
Exigível a Longo Prazo														
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos de Dívidas	-	-	(27.015)	(28.233)	(36.728)	(31.614)	(16.564)	(16.781)	7.913	4.355	-	-	-	-
Impostos Diferidos	-	-	13.239	13.239	-	-	14	14	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e Financiamentos	-	-	3.441.607	3.363.410	2.092.744	1.989.221	1.359.473	1.351.997	1.005.417	971.280	-	-	-	-
Dívidas com Pessoas Ligadas	3	3	354	282	-	65	-	-	65	47	-	-	-	-
Debêntures	4.818	1.472.433	4.818	1.472.433	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões	12.208	13.236	178.060	155.788	148.237	702.378	101.397	488.876	2.032	1.989	-	-	-	-
Participações de Minoritários	-	-	109.243	107.793	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio Líquido	2.372.149	1.241.292	2.351.413	1.197.853	848.928	899.151	744.823	647.983	523.749	432.529	103.677	101.251	149.676	148.538
Capital Social	3.342.590	2.042.674	3.342.590	2.042.675	1.159.672	1.159.672	615.262	615.262	536.181	536.181	84.761	84.761	166.504	166.504
Reserva de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.718	4.718	-	-
Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial	(59.741)	(49.657)	(59.741)	(49.657)	(119.481)	(99.314)	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de Lucro	289.239	284.744	289.239	284.744	71.312	71.312	-	-	-	-	9.174	9.174	-	-
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	-	-	-	-	-	345.438	222.538	95.600	-	-	-	-	-
Ajustes de Conversão	(62.939)	(31.818)	(62.939)	(31.818)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucros ou Prejuízos Acumulados	(924.324)	(927.169)	(956.774)	(982.323)	(220.020)	(220.020)	(186.785)	(186.785)	(98.963)	(98.963)	-	-	(13.007)	(13.007)
Resultado do Exercício	(212.676)	(77.481)	(212.676)	(77.481)	(42.555)	(12.500)	(29.091)	(3.032)	(9.069)	(4.688)	5.024	2.598	(3.821)	(4.959)
TOTAL DO PASSIVO	2.702.681	2.903.921	8.504.510	8.545.843	3.569.450	4.087.303	2.470.242	2.666.918	1.606.437	1.468.266	153.005	171.053	1.019.753	1.001.865

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX.

Demonstrações de Resultados

(R\$ milhares)	Controladora		Consolidado		Pecém I		Itaqui		Pecém II		Amapari		Parnaíba I	
	2T12	2T11	2T12	2T11	2T12	2T11	2T12	2T11	2T12	2T11	2T12	2T11	2T12	2T11
Receita Operacional Bruta	-	-	72.674	48.667	-	-	-	-	-	-	10.389	10.652	-	-
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	10.485	10.652	-	-	-	-	-	-	10.460	10.652	-	-
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	62.190	38.014	-	-	-	-	-	-	(71)	-	-	-
Deduções sobre a Receita Bruta	-	-	(6.735)	(4.713)	-	-	-	(357)	-	-	(1.062)	(1.082)	-	-
Receita Operacional Líquida	-	-	65.940	43.953	-	-	-	(357)	-	-	9.326	9.570	-	-
Custos Operacionais	-	-	(63.234)	(41.574)	(396)	(423)	1.263	(1.955)	1.283	(1.166)	(6.146)	(3.888)	157	(61)
Pessoal	-	-	(1.283)	(335)	-	(1)	-	(1.026)	2	(2)	(1.080)	(427)	-	-
Material	-	-	(316)	(187)	(23)	(70)	155	(105)	1	(2)	(462)	(45)	2	-
Insumos	-	-	(16.231)	(16.628)	-	-	-	-	-	-	(16.231)	(16.610)	-	-
Serviços de Terceiros	-	-	(565)	(1.427)	(120)	(139)	276	(229)	609	(266)	(1.328)	(460)	135	(46)
Depreciação e Amortização	-	-	(1.460)	(1.446)	(60)	(20)	(69)	(26)	-	(5)	(1.405)	(1.277)	(6)	-
Arrendamentos e Aluguéis	-	-	(457)	(1.733)	(187)	(165)	313	(223)	250	(507)	(119)	(3)	12	(4)
Seguros	-	-	873	(591)	-	(0)	410	(335)	368	(367)	(43)	(57)	-	-
Tributos e Contribuições	-	-	10	(9)	-	(2)	11	(1)	1	1	(1)	(8)	-	-
Benefício CCC	-	-	14.461	15.052	-	-	-	-	-	-	14.461	15.052	-	-
Energia Elétrica para Revenda	-	-	(58.451)	(34.066)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	184	(203)	(6)	(26)	167	(10)	51	(19)	62	(53)	14	(10)
Despesas Operacionais	(36.999)	(34.261)	(62.594)	(59.440)	(3.282)	(2.431)	(3.870)	(4.582)	(1.022)	(1.594)	(595)	(783)	(1.882)	(2.756)
Pessoal	(16.316)	(19.571)	(28.154)	(29.848)	(922)	(669)	(2.200)	(2.985)	(1.145)	(947)	(90)	(302)	(1.667)	(924)
Material	(100)	3	(251)	(106)	(13)	(14)	(105)	(43)	12	(1)	(7)	(2)	(12)	-
Serviços de Terceiros	(15.320)	(10.288)	(25.423)	(22.363)	(1.588)	(649)	(1.451)	(830)	227	(516)	(452)	(381)	(44)	(1.550)
Depreciação e Amortização	(394)	(253)	(994)	(742)	(29)	(32)	(77)	(53)	(15)	(10)	(8)	(7)	(19)	(1)
Arrendamentos e Aluguéis	(2.187)	(1.976)	(2.866)	(2.399)	(37)	(60)	196	(260)	(34)	(34)	(5)	(36)	(60)	(66)
Seguros	(64)	(79)	(584)	(631)	(637)	(841)	-	(106)	-	-	3	-	-	-
Tributos	(4)	(156)	(383)	(751)	-	-	(31)	(100)	-	-	(1)	-	(7)	-
Outras Despesas	(2.614)	(1.940)	(3.939)	(2.599)	(55)	(165)	(202)	(204)	(67)	(86)	(35)	(56)	(73)	(214)
Resultado Financeiro Líquido	(34.990)	(6.628)	(69.279)	(46.323)	(28.150)	(27.864)	(24.284)	(25.434)	(7.002)	(11.023)	316	(277)	3.485	133
Outras Receitas / Despesas	(4.981)	3.695	122	(263)	-	-	(20)	-	104	-	38	18	-	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	(57.732)	(53.908)	(8.619)	(1.785)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro antes de CS e IR	(134.701)	(91.103)	(137.665)	(105.431)	(31.828)	(30.718)	(26.911)	(32.328)	(6.637)	(13.783)	2.939	4.640	1.761	(2.684)
CSLL/IR	-	-	(469)	(2.119)	-	-	-	-	-	-	(513)	(1.608)	-	-
Provisão IR/CSLL Diferidos	(494)	12.297	4.405	29.290	1.773	10.439	852	10.977	2.257	4.699	-	-	(622)	-
Participações Minoritárias	-	-	(1.466)	(545)	-	-	-	-	13	27	(1.189)	(1.486)	(342)	805
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(135.195)	(78.805)	(135.195)	(78.805)	(30.056)	(20.278)	(26.060)	(21.351)	(4.381)	(9.084)	2.426	3.032	1.139	(2.684)

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX.